

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Novembro/Dezembro 2021 - nº 511

Família: construindo laços



2021, um ano cheio de boas  
realizações!  
- página 5

Reflexões de uma mãe  
- página 10

Minha família na  
casa espírita  
- página 12

# Sumário

03	Editorial	Valores reais
04	Conselho	Laços de família
05	EAE/FDJ	Projeto EAE/FDJ – 2021, um ano cheio de boas realizações!
06	Mediunidade	O lar no qual nascemos
07	RGA	RGA e o ecumenismo
08	Capa	Família: um conceito evolutivo
09	Capa	24 horas por dia, 7 dias por semana
10	Capa	Reflexões de uma mãe
11	Capa	A família na contemporaneidade
12	Capa	Minha família na casa espírita
14	Fala, leitor!	Fala, leitor! - Câncer, família e sofrimento
16	Página dos aprendizes	
17	Notas	8 anos do CEAE Santos



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/aliancaespiritaevangelica](https://instagram.com/aliancaespiritaevangelica)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

Setembro/Outubro de 2021 - Ano XLVII · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitre Basso. · **Colaboraram nesta edição:** Claudinor Roberto Barbiero, Eduardo Miyashiro, Fábio Ruggiero, Luciana Carvalho Cruz, Mauro Iwanow Cianciarullo, Valéria Ponce · **Capa:** Gabriel Dalalio · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188

# Valores reais

**Q**uais são os valores reais que cultivamos como família? Responderemos sem muito pensar que são a união, respeito, confiança mútua, educação, honrar os pais, cuidar dos filhos, fortalecer os laços de família. Mais importante que saber a resposta é praticar.

A composição das famílias mudou tanto ao longo dos anos, — que é provável não conseguir citar todas — porém, a essência continua sendo a mesma, os valores são imutáveis, do casebre ao palácio, dos grandes centros ao ribeirinho isolado no sertão, não há família quando faltar a confiança, quando faltar o respeito, quando não se tiver união.

Cada um de nós tem

nossa experiência de família, tenho certeza caro leitor que neste instante você vai viajar no tempo e lembrar de momentos especiais em família.

Eu me recordo de minha infância simples nas fazendas do Paraná. Era comum na fazenda, a distribuição de carne dos cevados, (porcos criado para alimentar os colonos), meu pai matava o animal para abastecer a dispensa por um mês, mas repartia boa parte da carne com a vizinhança. Os vizinhos e colonos do próprio sítio recebiam a generosa oferta que eu e meu irmão, um pouco mais novo, levávamos.

O restante era tratado e colocado em vasilhas para o mês. Por mais que distribuíssemos aos vizinhos, não nos fazia falta, pois todos faziam o

mesmo. Então, todas as semanas havia carne fresca em nossa mesa.

O tempo passou, conheci muitas outras famílias e comunidades, algumas situações nestas comunidades me lembravam dessas cenas de infância, famílias simples que se unem para um bem comum, em que o pouco conquistado é compartilhado. São cenas comuns: a corrida por uma cesta básica para o vizinho, a cadeira de banho para o senhor do final da rua, a vaquinha para consertar o telhado na casa da mãe de cinco filhos, a união dos moradores na busca de alguma melhoria para o bairro, Lições imorredouras que fortalecem os valores reais ensinados por Jesus.

Quem são meus irmãos? Quem é minha mãe?

**Luiz Amaro**  
é diretor-geral  
da Aliança



# Laços de família

**A**doutrina espírita nos ensina que não somos unidos por laços de família por acaso. Família é núcleo para formação de laços de amor e união, por isso os grupos familiares integram afinidades trazidas de outras encarnações, mas também resgates.

As afinidades nos encham de alegria e motivação para enfrentar mais uma encarnação de aprendizados e lutas, e os resgates a serem realizados reclamam urgência. Esse fato aclara de forma simples o ensinamento de nosso Mestre Jesus de nos reconciliarmos com nosso inimigo enquanto estamos a caminho com ele.

Vivemos em um planeta de provas e expiações, onde não existem famílias perfeitas, nem famílias que não tenham suas dificuldades. Por isso, nosso desafio, que reclama esforço e uma boa dose de renúncia, é fortalecer e manter os laços com a família consanguínea e com aqueles que não são do nosso sangue, mas que nos responsabilizamos tais como filhos ou irmãos

adotivos, por maiores que sejam os problemas.

André Luiz, por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro Sinal Verde, nos diz que: *“a paisagem social da Terra se transformaria imediatamente para melhor se todos nós, quando na condição de espíritos encarnados nos tratássemos, dentro de casa, pelo menos com a cortesia que dispensamos aos nossos amigos”*. Isso significa que temos um compromisso espiritual com nossa família, e podemos cooperar para o crescimento de todos se agirmos com generosidade, delicadeza, compreensão e até firmeza quando preciso.

Um ponto a se pensar é que nos últimos tempos uma grande parte da humanidade conquistou o direito de unir-se por vontade própria, sem casamentos arranjados. Esse fato aumenta nossa responsabilidade diante do casamento uma vez que agora ele acontece pelo nosso livre arbítrio. É imprescindível que procuremos fortalecer

os laços de família pelo diálogo e aceitação das diferenças, evitando romper com os compromissos espirituais que assumimos, por conta das dificuldades.

Lembremos da advertência de Paulo à Timóteo: *“Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos da própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo”*.

Por fim, mas igualmente importante, quando falamos sobre família pela ótica espírita, não podemos nos esquecer que, ao longo de nossas encarnações, também formamos nossa família espiritual. Construir laços afetivos com pessoas que não fazem parte da nossa parentela faz com que nossa família espiritual se expanda cada vez mais e, nesse sentido, fazer parte da Aliança Espírita Evangélica é uma grande oportunidade para ampliarmos essa família com aqueles que compartilham conosco o mesmo ideal de vivenciar os ensinamentos de Jesus.

**Conselho Editorial de O Trevo**

# Projeto EAE/FDJ - 2021, um ano cheio de boas realizações!

**A**qui queremos fazer um breve resumo de duas grandes frentes de trabalho que esta equipe de apoio realizou ao longo do ano. O trabalho de Melhoria de Dirigentes e Expositores e a quase finalização do novo programa do Curso Básico. Dois enormes avanços e muito ensinamento.

## **Programa Melhorias de Dirigentes e Expositores:**

No primeiro semestre de 2021, concluímos a série de palestras ao vivo do ciclo “Relembrando o Caminho”. Foram mais de 4000 inscritos em todos os módulos e muitas salas de estudo com o aprofundamento em temas como **Reforma Íntima, Passagem Grau Aprendiz e Servidor e Passagem Grau Discípulo**. Esses módulos complementaram os que foram ministrados no ano de 2020 com o objetivo de ampliar os conceitos e práticas em toda a comunidade de voluntários expositores e equipes de dirigentes de nosso movimento.

Em virtude de sabermos que mesmo com tantos inscritos, ainda havia muitos mais voluntários a alcançar, propusemos aos dirigentes de EAE/FDJ das regionais que estendessem os temas a cada um de seus grupos de casas em encontros locais, presenciais,

virtuais ou híbridos, para complementar a abordagem e incluir todos os que não puderam estar nos grupos de estudo anteriores. E tivemos um calendário intenso no 2º. Semestre em que muitos dos nossos companheiros se encontraram para concluir a etapa “Relembrando o Caminho”.

Ao mesmo tempo a equipe já desenvolvia a proposta de trabalho para 2022, que consiste no ciclo “Desbravando o Caminho”. Essa fase foi desenvolvida com base, principalmente, em necessidades declaradas pelo próprio movimento em nossas pesquisas pós grupos de estudo e visando a base de nosso objetivo que é a melhoria contínua de todos os dirigentes e expositores da AEE. Trata-se de um programa profundo de reciclagem de Dirigentes de EAE, que começará no 1º. Semestre de 2022 com um curso para os aplicadores de curso de Dirigentes de EAE nas regionais. Tudo isso alinhado com coordenadores de regionais e respectivos coordenadores de EAE/FDJ.

Acompanhem o calendário da AEE.

## **Novo Programa de Curso Básico:**

Este ano encerramos mais uma etapa de revisão

do programa de Curso Básico com a realização das turmas piloto em quatro regionais e o feedback de expositores e dirigentes, como apresentado na reunião do CGI de 25 de setembro de 2021. Isso nos trouxe várias sugestões que resultaram em alterações do conteúdo do novo texto base do programa do Curso Básico, tais como: Nova Apresentação do Livro, Prefácio, inclusão de novos capítulos, tais como Espiritismo no Brasil e mudança da ordem de capítulos, trazendo para o início o capítulo referente às manifestações espirituais no mundo e na história.

Além disso, fizemos verificações espirituais para validação das alterações, em variadas regionais sobre o andamento e situação do trabalho, apresentados na última reunião CGI de setembro de 2021.

O próximo passo é a validação pelo CGI em dezembro de 2021 para que possamos concluir os passos adicionais na conclusão do novo livro e programa.

O ano de 2022 promete muito trabalho, pois o próximo passo da equipe é o programa da EAE. Voluntários serão muito bem-vindos a se juntarem ao trabalho. Interessados, por favor entrar em contato com [projetoaefdj@equipesalianca.org.br](mailto:projetoaefdj@equipesalianca.org.br).



# O lar no qual nascemos

*“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos de sua família, negou a fé e é pior do que um infiel” (Paulo I Timóteo, 5:8)*

**N**ada na vida é casual! Se nascemos em um determinado lar é porque ali se encontram o número exato de lições que devemos aprender e as pessoas com as quais devemos conviver.

No lar, também aprendemos a viver em humanidade (sociedade), pois a dependência total de outros, para viver, nos faz conscientes de que sozinhos não sobreviveríamos.

Muitos compromissos são fortuitos e ocasionais, contudo, também nos levam a evoluir. São pequenas lições que temos aqui ou ali e que se aprendidas nos fazem mais experientes, mas a ligação sanguínea é “ATESTADO”, de profunda ligação, nada tendo de fortuita ou eventual.

Se torna impossível fugir destes compromissos. Podemos até adiá-lo, mas seu cumprimento reclamará a volta à experiência, mais cedo ou mais tarde. Podemos tentar alterar a experiência, mas ela nos encontrará mais a frente com outra embalagem.

Sabemos que a vida familiar não é um mar de rosas, mas quanto mais complicada é a experiência doméstica, mais nos mostra os deveres que temos para com estes companheiros de jornada.

Não estamos envolvidos no ambiente familiar para sofrer, mas sim para aprender preciosas lições, que uma vez aprendidas, transformam “elos de dor e sofrimento” em “vínculos de amor e perdão”.

Então quais são as lições embutidas na sagrada rotina doméstica? A interdependência. A ajuda mútua. A cooperação. A fraternidade. O Amor entre muitas outras.

Aqui queremos fazer um parêntese sobre as lições do AMOR. Amor é um sentimento e nós simplesmente não temos o poder de escolher como sentir e a hora de sentir. Os sentimentos brotam nos motivando a ação ou simplesmente brotam e os sonegamos, temendo suas consequências.

Qual é o nosso poder? O que realmente podemos escolher? Nosso poder é o poder do Discípulo de Jesus que está em constante processo de mudança para melhor porque abraçou o Evangelho de Jesus. O que podemos escolher? Podemos escolher atitudes de amor que o substituem perfeitamente. Nós escolhemos ATITUDES DE AMOR porque elas imitam este precioso sentimento. Onde o amor não estiver presente, eu usando o livre arbítrio escolho uma ATITUDE que o substitui.

Na vida familiar, muitas dessas atitudes são reclamadas a todo instante e como amor não se improvisa eu escolho

as atitudes que melhor se adequam à experiência em questão.

- Quanto ao adultério eu escolho **Fidelidade**.
- Quando não concordar com meus pais escolho o **Respeito**.
- Quando sentir meus “espaços” sendo invadidos pelos irmãos eu escolho a Educação.
- Quando tiver que executar tarefas que não me agradam mas são necessárias ao convívio eu escolho a **Dedicação**. Se quisermos promoções na vida (passar para uma condição melhor) precisamos estudar e nos preparar para as provas necessárias que nos capacitam para esta conquista.

Nas mais mezinhas tarefas da vida precisamos do devido preparo para que sejam bem feitas, portanto no lar onde a convivência nada tem de simples e banal o preparo que se exige é maior e mais apurado. Busquemos refletir essa necessidade e olhar para o nosso lar como um curso intensivo para viver em humanidade, quanto mais estudarmos e exercitarmos (prática) mais aptos estaremos às promoções. E se em nosso lar tudo estiver indo bem, podemos buscar nos tornar exemplos para outros lares e outras famílias.

É isto que Jesus quis dizer com CRESCEI E MULTIPLICAÍ.

# RGA e o ecumenismo

**A**o analisar o panorama mundial, enquanto sociedade, nos deparamos com um cenário marcado por incertezas. Diante de nossos olhos, uma realidade cada vez mais caótica e singular na história, solapada por um conjunto de crises simultâneas. Além da mortal crise ocasionada pelo novo Coronavírus, temos de conviver com a crise humanitária, a crise financeira, a crise climática, a crise hídrica e a crise de fome que vem potencializando os efeitos assustadores da imprevisibilidade da vida. Portanto, a crise está estampada em todos os lugares, na imprensa, nas ruas, nos lares e no Brasil todo, assim como ao redor do mundo, nos lembrando a cada momento da situação crítica do tempo presente.

Dentro desse cenário é importante trabalhar o tema Ecumenismo, que se traduz na prática da união de diferentes crenças e valores, cultuando um Deus único, que comanda a vida humana, planetária e espiritual. Na prática do Ecumenismo, diversos líderes e representantes de diferentes religiões se unem num diálogo amoroso, com unidade e fé ao Deus de todos.

## **Bíblia e o Ecumenismo**

O Ecumenismo é tratado na Bíblia em Efésios 4-6 - Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos e por todos e em todos vós, o que nos leva à reflexão da importância do culto a um Deus único e a prática da

fraternidade. Pois se Deus é o nosso pai, somos todos irmãos e Ele atua sobre todos, sejam ricos ou pobres, e sobre todas as raças e posições sociais. Ou seja, somos todos iguais.

## **Kardec e o ecumenismo**

Allan Kardec, em toda a codificação de sua obra, coloca o Ecumenismo como um espírito a ser seguido, pontuando a total tolerância com todas as crenças:

"Acrescentemos que a tolerância — fruto da caridade, que constitui a base da Doutrina Espírita — lhe impõe como um dever respeitar todas as crenças. Querendo ser aceita livremente, por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência um direito natural imprescritível, diz: Se tenho razão, todos acabarão por pensar como eu; se estou em erro, acabarei por pensar como os outros. Em virtude destes princípios, não atirando pedras a ninguém, ela não dará nenhum pretexto para represálias e deixará aos dissidentes toda a responsabilidade de suas palavras e de seus atos."

**Allan Kardec,  
Obras Póstumas - 2ª  
Parte, Constituição do  
Espiritismo, §II**

Ele pontua essa necessidade de tolerância considerando que nenhuma religião detém a verdade absoluta:

"A verdade absoluta é eterna e, por isso mesmo, invariável. Mas, quem poderá lisonjear-se de possuí-la completamente? No estado de imperfeição em que

os nossos conhecimentos se acham, o que hoje nos parece falso pode amanhã ser reconhecido como verdadeiro, em consequência da descoberta de novas leis, e isso tanto na ordem moral, quanto na ordem física. Contra essa eventualidade, a Doutrina nunca deverá estar desprevenida. O princípio progressivo que ela inscreve no seu código será a salvaguarda da sua perenidade e a sua unidade se manterá, exatamente porque ela não assenta no princípio da imobilidade."

**Allan Kardec,  
Obras Póstumas - 2ª  
Parte, Constituição do  
Espiritismo, §II**

Para a RGA 2022, considerando a peculiaridade e os cenários adversos do atual momento, hábitos sendo modificados e vidas impactadas, o Ecumenismo será um tema a ser praticado com o objetivo de lançar um novo olhar sobre as crenças religiosas e a vivência fundamental em clima de harmonia, paz e união entre todos os diferentes.

A RGA 2022 pretende conversar com líderes religiosos e pessoas do universo ecumênico. Serão abordados temas sobre o diálogo entre as religiões, a importância da interação e a união entre os seres, independente da crença, visando construir laços de fraternidade nas relações interpessoais, independente das diferenças. Além de trazer atividades da AEE e seu Modo de Fazer.

# Família – um conceito evolutivo



**A** humanidade transitou da animalidade para a condição humana ao longo de dezenas de milhares de anos e essa mudança pode ser estudada do ponto de vista da família.

Animais têm suas famílias. Isso é mais evidente entre mamíferos e aves e denota uma vantagem evolutiva para a sobrevivência e perpetuação das espécies.

Quando houve a mutação que deu origem ao ramo hominídeo, abriu-se mais espaço no ser – consideradas as capacidades de seu corpo biofísico, fluídico, emocional e mental – para que os poderes da centelha divina se manifestassem em maior grau.

Por isso, ao longo de milênios, a convivência entre semelhantes, que antes era uma atração com fins reprodutivos ou a necessidade de ação protetora grupal, passou para o estágio da convivência, interesse mútuo, divisão de tarefas e colaboração.

Obviamente, continuaram (e continuam) a se manifestar a agressividade, competição,

voracidade e outras características animais. Entretanto, cada vez mais entremeadas de novos comportamentos, motivados por novos sentimentos e pelas recentes capacidades de: noção de si mesmo, raciocínio, percepção de tempo, causa e efeito, memória, abstração.

No período histórico, temos o registro da vida humana e a descrição da convivência familiar nos últimos milênios no relógio de nossa espécie. O interesse individual começa a ceder para o bem do grupo familiar. O indivíduo torna-se capaz de se sacrificar em benefício de outros.

A família se expande através das uniões dos filhos. Os avós passam a desempenhar papéis importantes, complementando as formas de cuidado aos mais jovens. Em alguns milênios, os laços familiares se estendem para grupos mais numerosos, as tribos tornam-se cidades e o ser humano se consolida como ser social.

Na presente transição evolutiva global, somos desafiados, novamente, a transcender o conceito de família. Além dos laços da consanguinidade, novos modelos familiares e os processos adotivos demonstram que há cada vez mais abertura para renovar um conceito de

relação que já tem centenas de milhares de anos.

Cada vez mais, os filhos e netos de nossos amigos nos chamam de “tios” e “avós”. Com mais frequência somos convidados para batizados, bar mitzvahs e outras consagrações familiares por pessoas que não são parentes diretos. E novos arranjos familiares nos surpreendem todos os dias.



Claro que ainda há muitas camadas de egoísmo para serem removidas de nossa estrutura. Entretanto, um bom medidor evolutivo é o grau de transcendência daquilo que consideramos família. Ao mesmo tempo em que é mais difícil estabelecer até onde vão seus limites, também isso vai ficando cada vez menos importante.

Por isso, o Mestre perguntou, com muita sinceridade: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”

**Eduardo Miyashiro**  
é do **C. E. Caminho da**  
**Redenção** e do **C. E.**  
**Renovar, ambos da**  
**Regional SP Centro**



# 24 horas por dia, 7 dias por semana

Quando, em março de 2020, meu companheiro e eu fomos colocados em trabalho remoto, nós não imaginávamos que ficaríamos nessa situação mais de um ano e oito meses (e contando...), devido à pandemia de covid-19. Suspendemos o serviço da faxineira, paramos de comer fora e ficamos por meses a fio sem contato presencial com familiares e amigos.

Após 14 anos de convívio diário, nós estávamos mais que habituados com a presença do outro, mas isso não significa que a quarentena foi fácil. O maior desafio foi a rotina - e o marasmo e as obrigações que vieram com ela.

Desfrutar da própria companhia? Impossível. Diversão virou sinônimo de celular e Netflix. E, o pior, o trabalho aumentou. Não só aquele ligado ao emprego, mas também às tarefas domésticas. Cozinhar, limpar, passear com os cachorros, fazer compras e organizar a casa viraram demandas permanentes e indelegáveis. Passei a admirar mais os amigos com filhos pequenos. Se já foi difícil para mim ter que lidar com tudo isso, imagino o sufoco de quem também encarou homeschooling e crianças a mil por hora pedindo atenção em tempo integral.

A pandemia mostrou que nem sempre é possível manter tudo em seu devido lugar. E é nesses momentos de desorganização (física e mental) que rugas, olhares fuzilantes, palavras ásperas ou silêncios constrangedores tomam lugar.

Uma pesquisa<sup>1</sup> mostrou que o número de divórcios extrajudiciais (feitos por casais sem filhos menores de idade, de forma consensual) disparou na pandemia. De janeiro a maio de 2021, houve aumento de 26,9%, em comparação com o mesmo período de 2020. Será que todos esses relacionamentos estavam “fadados” a terminar? É difícil saber.

Antes, diante de um problema conjugal, era mais fácil espalhar, encontrar os amigos. Sair para o trabalho também servia como um respiro. No tempo pós-covid, a residência virou o centro de tudo, com a agravante de que ficou difícil até mandar um áudio de desabafo pelo WhatsApp, devido ao risco de o outro ouvir. Em muitos lares, o resultado do convívio intenso e forçado foi tensão, conflito e, em casos extremos, violência, problemas que pioram com a crise econômica e o desemprego enfrentado por inúmeras famílias.



Nesse contexto, o lema “vigiar e orar” faz ainda mais sentido. Vigiar é se perguntar “eu estou tratando meu companheiro ou companheira com o devido cuidado?”; “será que estou dando o meu melhor dentro de casa, nas tarefas, nos cuidados com os filhos, na manutenção da harmonia?”; “como posso colaborar com a melhora do ambiente doméstico?”. Orar é pedir a Deus auxílio para desenvolver a paciência e a tolerância diante das faltas alheias; é pensar naquela pessoa que faz parte do nosso convívio com amor; é nutrir a relação.

O “novo normal” dentro de casa aproximou nossos corpos, mas cabe a nós aproximar nossos corações.

<https://g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/11/divorcios-extrajudiciais-sobem-269percent-entre-janeiro-a-maio-de-2021-e-disparam-na-pandemia-sp-lidera-ranking-nacional.ghtml>

**Luciana Carvalho Cruz é do Cempe (Centro Espírita Mensageiros de Paz e Esperança)/Regional SP Centro**

# Reflexões de uma mãe

A família é a base, o chão e o porto seguro. Costumo dizer que na hora da dor estaremos juntos e, por isso, procuro aproveitar as oportunidades "em vida" para estar ao lado da minha família, principalmente dos meus pais.

Até aí tudo bem, um pensamento bem simples. Quem não quer estar junto dos que ama?

Estar junto quando tudo parece "normal" não requer grande esforço, às vezes um ajuste aqui, um obstáculo ali e com perseverança, amor e fé seguimos.

Um vai para o colégio, o outro para o trabalho e é normal pouca convivência, afinal para que se preocupar, hoje tem WhatsApp, rede social e nem precisa mais encontrar pessoalmente. Aliás é tão bom tudo isso, afinal todos estão ótimos e felizes. Será?

E quando vem uma pandemia? Algo que ninguém conhece e nos ameaça assustadoramente?

Fomos obrigados a ficar em casa, a encontrar aqueles que amamos mas, não encontramos o tempo todo. Nossa, percebi que minhas filhas cresceram

muito, mudaram os gostos, as preferências e que muita coisa que eu valorizava deixou de ter importância.

O mundo externo virou uma guerra invisível e com certeza ninguém é a mesma pessoa de antes.

Medo de perder os familiares, de ser contaminado e morrer. Muitos continuaram trabalhando, como eu que sou da área da saúde. No início senti medo de ser contaminada e passar para minha família. Depois percebi que era privilegiada. Sou da área administrativa e o risco maior era para a enfermagem e todos que estavam na linha de frente do hospital.

Não sei explicar, mas sentia uma vontade gigante de ir ajudar e sofri por isso. Me sentia impotente até que um dia cheguei em casa e vi minha filha chorando, desesperada.

Aquilo me doeu muito. Ela disse: "Mãe, não estou aguentando. As pessoas morrendo, um monte de mulheres sendo violentadas e eu aqui sem fazer nada. Quero ajudar, fazer alguma coisa."

Olhei para ela e disse: o que você pode fazer?

Você é uma menina de 14 anos e o mundo vive uma pandemia. "A única forma de ajudar neste momento é rezar, fazer vibração pela humanidade."

Tive muito medo do que aquele sentimento poderia causar. Medo dela se suicidar, tamanha era a dor. Busquei ajuda com uma psicóloga porque não tinha recursos internos para ajudá-la.

Estávamos vivendo o mesmo sentimento de impotência e nesta hora a base religiosa também fez a diferença.

Fazemos o Evangelho no Lar todo domingo e elas frequentaram a Evangelização. Fomos acalmando e com apoio de uma profissional, amor e fé conseguimos retomar o equilíbrio.

O aprendizado é diário e a grande lição que aprendi é que precisamos voltar o olhar para o que se passa dentro do nosso lar, às vezes alguém está pedindo socorro e não estamos vendo e nem ouvindo.

Deus é maravilhoso o tempo todo, só tenho a agradecer.

**Valéria Ponce é do  
Centro Espírita Cairbar  
Schutel/Regional  
Campinas**

# A família na contemporaneidade



## Família ideal ou perfeita?

A indagação comporta duas respostas e, por primeiro tratemos da família ideal e para o Instituto Psique, publicação de 14/08/2018: “ não existe mágica para a resolução dos conflitos familiares, mas existem caminhos: o reconhecimento, a capacidade de se colocar no lugar do outro, estar disposto e aberto ao diálogo e a crescer juntos.”

A família ideal deve ser o porto de abrigo, que nos oferece proteção e amor, mas nenhum ser humano é perfeito, logo, nenhuma família será perfeita.

Na classificação moderna da sociologia reconhecida está a família reconstituída, que se constitui na introdução de uma nova relação conjugal, formada quando um dos integrantes dessa nova relação possui ou não filhos do (s) relacionamento (s) anterior (es), mas que sob a visão reencarnacionista

em nada altera o conceito de família, visto que, a reunião ainda se dá em face de compromissos assumidos na espiritualidade, agora com novas oportunidades para o exercício do relacionamento respeitoso e amoroso, para atingimento dos fins colimados.

### Passado e atualidade

Desde os primórdios da civilização, dotada a humanidade terrestre de razão e livre arbítrio, a família teve como figura central o pai, encarregado da alimentação e segurança da companheira e filhos, principalmente com a missão do “crescei-vos e multiplicai-vos”, Gênesis, capítulo 1, v. 28.

A família sofreu metamorfose a partir da revolução Industrial, pois a força de trabalho da mulher fez com que as relações familiares passassem por uma nova fase, com o compartilhamento da responsabilidade econômica e financeira, mas ainda essencialmente patriarcal, face ao egoísmo

exacerbado do chefe de família.

No século XX e marcadamente no século atual, mesmo com a predominância do patriarcado, o empoderamento feminino e as novas relações, como as homoafetivas, fizeram surgir um novo tipo familiar, não mais centrado na figura paterna, mas com o compartilhamento dos encargos para os pais, deixando a família de dar cumprimento à finalidade reprodutora ao que ocorrera no início civilizatório, agora mesmo nas camadas sociais inferiores, havendo uma nítida preocupação com planejamento familiar e a constituição da família e, para JOANA DE ANGELIS, livro “Constelação Familiar”: “ A família vem perdendo as características de escola, de oficina moral de aprimoramento para transformar-se em palco de aflições e disparates sem nome, resultando diversas tragédias dolorosas em face da insensatez dos seus membros”.

### A mulher como chefe de família

A inserção da mulher no mercado de trabalho foi um novo marco para as

relações familiares, com a mudança substancial do modelo patriarcal de família, com profundas transformações sociais e no processo educacional.

A mulher ao assumir encargos profissionais antes proibitivos não se desvinculou dos deveres para com o lar e a família, pois o trabalho doméstico não foi ou ainda é transferido para os homens e elas têm que se desdobrar entre a jornada de trabalho e as atividades domésticas.

A mulher, mãe, esposa, companheira não tem o seu papel reconhecido, a despeito do que as diretrizes contidas nas respostas às perguntas 821 e 822, feitas por ALLAN KARDEC

o compilar o Livro dos Espíritos, sendo oportuno o reconhecimento dado por LEON DINIZ na obra: “O Problema do Lar, do Destino e da dor”, FEB, 2000: “A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida”.

Sociedade com moral igualitária e acolhedora

Para finalizar, os nossos anseios para termos uma sociedade mais justa e igualitária, inevitavelmente o esforço inaudito a ser desenvolvido no fortalecimento da família, como base fundamental para o exercício das Leis Regedoras do Universo e dos preceitos cristãos, seguindo os passos daquele que é O CAMINHO,

VERDADE e VIDA.

Assim sendo somente teremos uma sociedade com moral igualitária com o exercício permanente do orai e vigiai, testemunhando os preceitos evangélicos-cristãos, com o pleno exercício da prática da caridade, sempre agindo, com boa vontade, tolerância, humildade, maturidade emocional, exercendo a tolerância e indulgência, notadamente o perdão, por primeiro entre os integrantes de nossa família e assim também, junto aos nossos semelhantes.

***Claudino Roberto Barbiero é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional SP-Oeste***

## Minha família na casa espírita

### **F**amília ideal ou perfeita?

A indagação comporta duas respostas e, por primeiro tratemos da família ideal e para o Instituto Psique, publicação de 14/08/2018: “ não existe mágica para a resolução dos conflitos familiares, mas existem caminhos: o reconhecimento, a capacidade de se colocar no lugar do outro, estar disposto e aberto ao diálogo e a crescer juntos.”

A família ideal deve ser o porto de abrigo, que nos

oferece proteção e amor, mas nenhum ser humano é perfeito, logo, nenhuma família será perfeita.

Na classificação moderna da sociologia reconhecida está a família reconstituída, que se constitui na introdução de uma nova relação conjugal, formada quando um dos integrantes dessa nova relação possui ou não filhos do (s) relacionamento (s) anterior (es), mas que sob a visão reencarnacionista em nada altera o conceito de família, visto que, a reunião ainda que por

afinidade se dá em face de compromissos assumidos na espiritualidade, agora com novas oportunidades para o exercício do relacionamento respeitoso e amoroso, para atingimento dos fins colimados.

### **Passado e atualidade**

Desde os primórdios da civilização, dotada a humanidade terrestre de razão e livre arbítrio, a família teve como figura central o pai, encarregado da alimentação e segurança da companhia

e filhos, principalmente com a missão do “crescei-vos e multiplicai-vos”, Gênesis, capítulo 1, v. 28.

A família sofreu metamorfose a partir da revolução Industrial, pois a força de trabalho da mulher fez com que as relações familiares passassem por uma nova fase, com o compartilhamento da responsabilidade econômica e financeira, mas ainda essencialmente patriarcal, face ao egoísmo exacerbado do chefe de família.

No século XX e marcadamente no século atual, mesmo com a predominância do patriarcado, o empoderamento feminino e as novas relações, como as homoafetivas, fizeram surgir um novo tipo familiar, não mais centrado na figura paterna, mas com o compartilhamento dos encargos para os pais, deixando a família de dar cumprimento à finalidade reprodutora ao que ocorrera no início civilizatório, agora mesmo nas camadas sociais inferiores, havendo uma nítida preocupação com planejamento familiar e a constituição da família e, para JOANA DE ANGELIS, livro “Constelação Familiar”: “A família vem perdendo as características de escola, de oficina moral de aprimoramento para transformar-se em palco de aflições e disparates sem nome, resultando

diversas tragédias dolorosas em face da insensatez dos seus membros”.

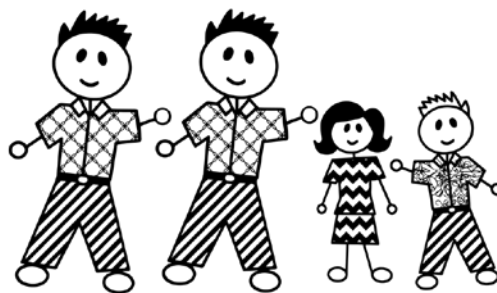
### **A mulher como chefe de família**

A inserção da mulher no mercado de trabalho foi um novo marco para as relações familiares, com a mudança substancial do modelo patriarcal de família, com profundas transformações sociais e no processo educacional.

A mulher ao assumir encargos profissionais antes proibitivos não se desvinculou dos deveres para com o lar e a família, pois o trabalho doméstico não foi ou ainda é transferido para os homens e elas têm que se desdobrar entre a jornada de trabalho e as atividades domésticas.

A mulher, mãe, esposa, companheira não tem o seu papel reconhecido, a despeito do que as diretrizes contidas nas respostas às perguntas 821 e 822, feitas por ALLAN KARDEC o compilar o Livro dos Espíritos, sendo oportuno o reconhecimento dado por LEON DINIZ na obra: “O Problema do Lar, do Destino e da dor”, FEB, 2000: “A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida”.

Sociedade com moral



igualitária e acolhedora

Para finalizar, os nossos anseios para termos uma sociedade mais justa e igualitária, inevitavelmente o esforço inaudito a ser desenvolvido no fortalecimento da família, como base fundamental para o exercício das Leis Regedoras do Universo e dos preceitos cristãos, seguindo os passos daquele que é O CAMINHO, VERDADE e VIDA.

Assim sendo somente teremos uma sociedade com moral igualitária com o exercício permanente do orai e vigiai, testemunhando os preceitos evangélicos-cristãos, com o pleno exercício da prática da caridade, sempre agindo, com boa vontade, tolerância, humildade, maturidade emocional, exercendo a tolerância e indulgência, notadamente o perdão, por primeiro entre os integrantes de nossa família e assim também, junto aos nossos semelhantes.

**Claudinor Roberto Barbiero é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional SP-Oeste**



# Câncer, família e sofrimento

**A** vida, às vezes, traz surpresas que não consigo entender. Compreendo apenas que se meu raciocínio não as consegue esclarecer é bastante provável que seja alguma correção necessária para o rumo de minha alma que a infinita misericórdia Divina me ensina em suaves prestações.

2002 foi um ano bastante diferente no meu caminho. Á época minha avó morava conosco nos seus últimos anos e faleceu, casei e minha esposa ainda jovem teve um nódulo na tireóide retirado sem maiores problemas, tudo no mesmo ano. Foram diversos sentimentos para lidar e seguimos o curso com esperança. Vieram meus dois filhos e formamos uma família com amor, tudo certo, voo de cruzeiro nesta vida.

Então um dia, já em 2013, minha esposa reclamou de uma vermelhidão na pele próxima ao pescoço. Aproveitando uma ida das crianças à dermatologista foi informada de ser apenas uma irritação, mas aproveitando a oportunidade a médica fez uma varredura em seu corpo a procura de algum outro problema. Duas semanas depois veio o diagnóstico de uma pinta retirada: um melanoma, câncer de pele muito



agressivo. Foram dias de luta, dor e sofrimento para entender o que acontecia, aonde estávamos na doença e quais os caminhos a seguir.

Corremos para retirá-lo o mais breve possível e foi caracterizado como de segundo estágio dentro dos cinco estágios de evolução de um melanoma. O segundo estágio ainda não atingiu o sistema linfático e graças a intrigante irritação na pele pudemos atravessar esta fase ainda juntos. No meu crescimento espiritual, sei através dos livros, que me direciono devagar, mas sempre, a mundos mais sutis e a sutileza de uma pequena gentileza da vida nos avisos prévios, de uma pequena oração, vibração ou agradecimento a Deus, de um pequeno entendimento me ajuda na ascensão degrau a degrau.

A partir de então a vida de quem teve câncer se altera, assim como das pessoas próximas, na rotina

de exames periódicos até na ampliação dos elos espirituais que nos aproximam.

Voltamos ao voo de cruzeiro, porém dois anos depois um destes exames de rotina feitos com assiduidade e boa vontade identificou novamente uma alteração na tireóide, tendo que ser extraída o restante. A biópsia nos trouxe nova dor: outro câncer maligno. Das lições aprendidas do primeiro desafio partimos para enfrentar o segundo, só que desta vez houve a necessidade de se fazer uso de iodo radioativo o que a manteve afastada das crianças pequenas por um tempo. Como explicar o afastamento da mãe para crianças de 9 e 5 anos? E assim a nossa relação espiritual se aprofundou.

A dor e o sofrimento nos trazem enormes ganhos de entendimento. É certo que o período compreendido durante a prova é difícil, mas a resignação proativa

e otimista auxiliada pelo tempo me concede a compreensão.

Aprendemos a viver cada momento, a dar valor as coisas mais importantes da vida, a entender nossa fragilidade e a buscar esclarecer nossas consciências do que fazemos neste mundo e para onde vamos. Crescemos juntos como família, como seres humanos, como aprendizes. Leon Denis em seu livro *O problema do ser, do destino e da dor* nos traz valiosa contribuição neste aspecto para a compreensão da vida.

As rotinas de exames periódicos se intensificaram a partir de então e mais 3 anos se passaram quando recebo ligação dela informando que os exames estavam muito alterados, as condições tinham mudado e o câncer voltara. Parei o que fazia...a primeira reação, para minha surpresa, foi orar a Deus pedindo a força e o entendimento para poder criar as crianças com Amor e aceitar o que viria pela frente pois sabia que Ele é meu Pai de Amor e percebe melhor que eu o que é bom para nós, chorei muito.

Anos depois relembro este momento em minha vida, que me marcou profundamente, entendo-o como um teste de Fé, a Fé do fundo do meu coração,

da compreensão que Deus não só existe, mas ama e zela por nós.

Aquele dia prosseguiu de forma calma, já experientes que éramos com estes tipos de revezes da vida. Já tarde da noite conversando com a médica que identificou um erro no exame. No dia seguinte, após muito trabalho, foi identificado que o exame havia sido trocado. Os exames dela não apresentavam alterações.

O tempo nos acolheu novamente e meu interior cresceu em entendimento. Lembrando hoje com calma, percebo, novamente, que quando não tenho solução ou maturidade espiritual para entender algum percalço da vida deixo nas mãos do Pai e faço a minha parte numa resignação otimista e proativa lembrando sempre que sou um espírito eterno dentro de uma de muitas encarnações, isto me traz paz.

Nosso crescimento na dor traz sofrimento. Entendo que a dor é um aviso que desviei em algum momento da rota, seja nesta ou noutra encarnação, desviei das Leis Divinas e minha não aceitação desta correção de rota gera o sofrimento que pode durar o quanto for necessário, daí entrando em ação o tempo.

E junto com o tempo vem a compreensão e a aceitação, o que me traz

ainda fechando o ciclo, a gratidão, sim a gratidão pelos momentos difíceis que enfrentei junto com Ele e consegui ter a Fé e a força ou vontade necessárias para deixar o tempo fazer seu trabalho e trazer o entendimento de que algo muito maior me aguarda na eternidade, a gratidão encerra um ciclo de evolução. O câncer vem para um, mas afeta a todos que o amam e para minha esposa, segundo ela, trouxe sobretudo o entendimento e correção do sentimento de rancor.

E foi num dia desses enquanto realizávamos o Evangelho no Lar em família que lembramos com carinho daquela minha avó e minha esposa sentiu como que uma grande felicidade presente naquele momento de encontro especial... voltamos então ao voo de cruzeiro da vida.

#### Bibliografia:

Léon Denis – *O problema do ser, do destino e da dor* - Editora FEB (2020)

Haroldo Dutra Dias – *A Bússola e o Leme* – Editora Letramais (2019)

Chico Xavier/Emmanuel – *Pão Nosso – Mensagem 88 – Correções* – Editora FEB (2020)

**Mauro Iwanow**  
**Cianciarullo é da 17.a**  
**turma da EAE da Casa**  
**Espírita Evangelho e**  
**Amor/Regional SP Oeste**

*“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”.*

Quando sinto que alguém próximo não está bem procuro conversar e entender o que acontece. Procuro mostrar o lado bom das coisas e enviar frases de reflexão. Nem todos precisam de ajuda financeira, mas sim de uma palavra de conforto..

Juliana dos Santos Marquezine –  
EAED - Centro Espírita Cairbar  
Schutel - Americana/SP  
Regional Campinas

*“Ajude conversando. Uma boa palavra ajuda sempre”.*

Já fui auxiliada por algumas palavras que me abriram a mente, me deixaram tranquila e positiva. Já fui portadora de palavras que aliviaram o coração de pessoas. Ao receber um abraço a sensação de bem-estar permanecer muito tempo.

Tânia Regina S. Moraes - 1ª turma  
Fraternidade Assistencial e Espírita  
Discípulos de Jesus  
Ribeirão Pires/SP  
Regional ABC

*“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas”.*

Não pensava em minhas atitudes e meu modo de ser. Hoje com os ensinamentos da EAE percebo quando me comporto de maneira inadequada aos ensinamentos de Jesus, porém, arrependendo e procurando consertar o erro.

Elisângela M. S. dos Santos - 54ª turma  
Centro Espírita Redentor  
Santo André/SP - Regional ABC

*“Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?”.*

São os ensinamentos do Evangelho de Jesus através das EAE, onde eu possa atingir o nível de Discípulo de Jesus. O objetivo é a evangelização do ser para que assim possa diminuir sofrimentos e diferenças, levando ao amor ao próximo e a mim mesma.

Estela Maria Coutinho - 26ª turma  
C.E. Beneficente Seara de Luz  
Paulo/SP  
Regional Setorial Sul

*“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.*

Nos momentos de dor me pego pensando mais em Deus. Penso que talvez seja preciso passar por momentos desconfortáveis para obter o crescimento pessoal, mas com Ele e Jesus ao nosso lado o jugo se torna mais leve.

Ariane Matayoshi – 3ª turma  
Fraternidade Espírita Missionários da Luz - Santo André/SP  
Regional ABC

*“O seu mau humor não modifica a vida”.*

Quando estou de mau humor acordo pensando que não deveria ter levantado. Me deixa com dor de cabeça e sem paciência. Hoje tento me vigiar e meditar, ter bons pensamentos e assim vai passando e aliviando.

Adrielli da Silva Leite – 10ª turma  
Núcleo Espírita Amor Fraternal  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade”.*

Seguir os ensinamentos do Cristo, vivendo realmente a vida e nos tornar integrantes da eternidade. Tenho tentado dar um passo de cada vez, implementando o aprendizado adquirido a partir da vivência na EAE. É preciso seguir sempre.

Beatriz Fuller – 17ª turma  
Grupo Espírita Firmina de Oliveira Pires  
Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*“Nos caminhos da espiritualização o progresso se mede em milímetros”.*

Em cada dia surge novo aprendizado, porém, comecei o compromisso com o aprendizado através do ESE, depois na Escola de Pais e agora na Escola de Aprendizes do Evangelho. São etapas que me ensinaram a trabalhar a reforma íntima. Nossa dedicação e perseverança valem a pena.

Priscila Alves Avelar - 1ª turma  
Centro Espírita Lírios da Esperança  
Barretos/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna”.*

Eis a tal busca pela individualidade eterna. Me conhecer melhor. Trabalhando minha reforma íntima, combatendo vícios e defeitos e assim trilhar uma nova trajetória.

Marcelle Eroles - 69ª turma  
Grupo Espírita Razin  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

**Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br), o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.**



# 38 anos do CEAE



O CEAE – Santos está comemorando 38 anos, como a primeira casa da Aliança em Santos, criada por alunos da 6ª Turma do Centro Espírita Irmão Timóteo, de São Vicente.

A primeira diretoria era composta por funcionários públicos, escriturários, donas de casa, uma florista e uma costureira. Seis moravam em São Vicente, três no Guarujá e dois em Santos. Eram pessoas simples, unidas pelo ideal de servir.

No início, o CEAE funcionou num pequeno chalé de madeira, na Rua Amaral Gurgel, 40. Em 1986, houve a mudança para a Rua Piratininga, 132, e em novembro de 1995 foi inaugurada a sede própria, na Rua Alfaia Rodrigues,



579, também no bairro Ponta da Praia.

Os programas da Aliança foram sendo implantados, e a primeira turma de EAE teve início no mesmo ano da fundação, em 1983. Novas frentes de trabalho surgiram das turmas do CEAE, com casas em toda a região da Baixada Santista. E resultaram em 52 discípulos da FDJ.

Hoje, com 130 voluntários, o CEAE permanece ativo, apesar do fechamento causado pela pandemia, em 2020, com as atividades sendo

desenvolvidas através de plataforma digital. Assim, em março de 2021 teve início a Assistência Espiritual Virtual, que hoje atende cerca de 200 pessoas por mês, com todos os passes, sendo que vários dos assistidos moram em outras regiões e países.

O sentimento de todos que formamos a Família CEAE é de dever cumprido e grande alegria pela oportunidade de trabalho! Que venham muitos outros 38 anos para servir a Jesus, por meio do nosso querido CEAE Santos!

